

INDIGNAÇÃO NAS RUAS

Dia foi marcado por protestos. Manifestantes fizeram vigília em frente à Justiça Federal

Redação
geralredacao@tribunadoparana.com.br

Desde cedo, ontem, curitibanos se reuniram em frente à sede da Justiça Federal de Curitiba, no Ahu, pra protestar contra a posse do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Casa Civil, pedir a renúncia da presidente Dilma Rousseff e apoiar o juiz Sérgio Moro e a Operação Lava Jato. Os manifestantes cantaram o hino nacional e, aos gritos de “a nossa bandeira jamais será vermelha”, atearam fogo em uma bandeira com a cor do Partido dos Trabalhadores (PT). Ao longo do dia, diversas ruas da capital paranaense foram tomadas pelo barulho das buzinas dos carros de motoristas indignados, apoian-

do as manifestações.

Ao fim do expediente, os protestos ganharam mais corpo. Por volta das 19h, cerca de 5 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, se concentraram na Praça 19 de Dezembro. Eles gritavam palavras de ordem, principalmente em defesa de Sérgio Moro. “Ele botou a cabeça a prêmio pra impedir que o Lula virasse ministro, mas se não fosse ele, quem faria?”, gritavam os manifestantes, que tomaram conta de boa parte da Avenida Cândido de Abreu, deixando uma pista livre para o tráfego de veículos.

Por volta das 20h30, o grupo seguiu rumo à Justiça Federal, pra se juntar com outros cerca de 3.500 manifestantes que faziam vigília em frente ao prédio, na Avenida Anita Garibaldi. No local havia barracas de cachorro quente, carrinho de pipoqueiro, vendedor ambulante com bebidas e etc. Também houve concentração de manifestantes no entorno da UniCuritiba, no Água Verde. Outros fizeram peneiras e buzinaços em várias regiões da cidade. Até por volta das 23h, a polícia não havia registrado nenhum tumulto.

Marcelo Antriate



Curitibanos tomaram conta da Av. Cândido de Abreu, no início da noite. Cerca de 8 mil foram para protestar.

Átla Alberti



Dia foi marcado por manifestações em frente à Justiça Federal. Até uma bandeira do PT foi queimada.

Guiliano Gomes



Aplausos pra Sérgio Moro

No começo da tarde, a Associação Paranaense dos Juizes Federais (Apajufe) aderiu à manifestação, em defesa da independência do Poder Judiciário. O vice-presidente da Apajufe, Nicolau Konkel, defendeu a decisão do juiz Sérgio Moro, que retirou o sigilo da Lava Jato e divulgou as escutas de Lula. Segundo ele, a colocação das provas à disposição da população tem como objetivo evitar que somente as pessoas que tenham acesso vazem as informações. Por todo o país, juizes federais fizeram atos em apoio ao colega paranaense.

À noite, Sérgio Moro participou de um seminário sobre o

combate à lavagem de dinheiro, em um hotel de Curitiba. Durante suas falas, ele rebateu algumas críticas. “Estou sendo criticado por falar demais. Não posso falar abertamente tudo o que penso e nem fazer juízo de valor, principalmente depois dos últimos fatos”, disse Moro. O magistrado foi aplaudido de pé pelos participantes e se disse envaidecido pela recepção.

Moro afirmou ainda que as críticas de que ele seja um juiz investigador são infundadas. “Ouço muitas críticas infundadas das ‘estratégias do juiz Sérgio Moro’. A culpa é toda da Polícia Federal e do MPF”, disse rindo.

Leilane Benetta
leilaneb@tribunadoparana.com.br

Carregando uma faixa com os dizeres “Curitiba te espera, Lula” em frente ao prédio da Justiça Federal, no Ahu, o publicitário ‘ngelo Costi contou que ela foi feita pra os protestos do ano passado. De lá para cá, a indignação dele foi crescente. “Quebraram o país e a gente não pode aceitar”, reclamou, referindo-se à crise que o país enfrenta. Pra ‘ngelo, a liminar que impediu a posse de Lula como ministro foi um “alento”. Juliane Schmitt veio da Alemanha para

o Brasil em 1988 e “vestiu a camisa” do país em todos os sentidos, a ponto de participar ativamente da manifestação. Quando questionada quanto à diferença entre a política dos dois países, ela disse que “as pessoas aqui não estão acostumadas a ter direitos, elas não lutam. E eu acho que é isso que está mudando”. “Eu acho que o Brasil está precisando de mudanças. O Lula e a Dilma estão fazendo um desgoverno, que ninguém mais aguenta”, afirmou. Ela acredita que, com a nomeação de Lula como mi-

nistro, “eles passaram dos limites”.

Aos 77 anos de idade, Teresa Evaristo fez questão de ir para as ruas. “Eu não deixei de participar de nenhum, participei de todas”, comentou. Ela contou que até rezou para “tirar aquelas pragas do governo, porque estão sugando até o último sangue do povo”. Tereza disse que essa é a manifestação em que mais estava feliz porque acredita que agora Lula vai para a cadeia. “Lugar de ladrão é na cadeia, não é?”.



POSSE DE LULA

Abuso de poder, diz MPF

Da Gazeta do Povo

Coordenador da força-tarefa do Ministério Público Federal (MPF) na Operação Lava Jato, o procurador Deltan Dallagnol acusou o governo federal de abuso de poder durante uma fala no ato de apoio ao juiz Sérgio Moro, realizado na tarde de ontem por iniciativa da Associação Paranaense dos Juizes Federais (Apajufe). “Os atentados à investigação revelam a extensão do abuso de poder e do descaso com o Estado Democrático de Direito na República”, disse ele aos funcionários da Justiça Federal, em Curitiba.

A exaltação faz referência às conversas telefônicas entre a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva interceptada pela Justiça e divulgada no fim da tarde de



Atentados à investigação revelam abuso, disse procurador Deltan.

anteontem. O teor de uma delas foi interpretado como uma manobra de Dilma para “proteger o ex-presidente” de continuar a ser investigado pela Justiça Federal de Curitiba. Além disso, a presidente já havia sido acusada pelo ex-senador petista Delcídio do Amaral, mais novo delator do processo, de ter tentado interferir no andamento das investigações três vezes.

Acompanhado de outros membros da força-tarefa,

Dallagnol afirmou ainda que as conversas telefônicas interceptadas “constituem evidências de obstrução à investigação, em uma guerra subterrânea e desleal travada nas sombras, longe dos tribunais” e que as tentativas de “amedrontar” os responsáveis pela investigação, incluindo o juiz federal Sérgio Moro, devem ser repudiadas. “O Ministério Público Brasileiro e a Justiça não se amedrontarão e darão fiel cumprimento à lei”, disse.

Guiliano Gomes

Revolta do povo só aumenta

MANIFESTO

O ato realizado em frente ao prédio da Justiça Federal, em Curitiba, contou com a presença dos funcionários da Justiça, que estavam vestidos com roupas pretas, e com manifestantes de diversos grupos de combate à corrupção. Antes de Dallagnol assumir o microfone, o vice-presidente da Apajufe, Nicolau Konkel, leu a nota emitida pela associação em defesa da “independência judicial”.

Após a leitura, Konkel afir-

mou que o ato era em defesa da Justiça, contra as tentativas de ameaça ao trabalho que está sendo realizado. “Nada justifica uma tentativa de ameaça ao trabalho de um juiz federal”, disse. Questionado que tipo de ameaça a Justiça estaria sofrendo, o vice-presidente da Apajufe disse que se tratam de ameaças de processos administrativos contra o juiz Sérgio Moro, cujas atitudes só podem ser julgadas pelo Superior Tribunal Federal.

ATAS E EDITAIS

www.parana-online.com.br/ataseeditais

PORTOMAG METALURGIA LTDA - EPP CNPJ 02.831.257/0001-10

Toma público que requereu ao IAP - Instituto Ambiental do Paraná, a RLO - Renovação da Licença de Operação, para Serviços de Instalação e manutenção elétrica; Fabricação de estruturas metálicas; Metalurgia de outros metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente; Comércio varejista de ferragens e ferramentas; Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal; Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional; Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção; Serviços de usinagem, tornearia e solda Serviços de engenharia, situada na Rua Apucarana, 1218, no Bairro Vila Emiliano Pemeta, em Pinhais/PR, CEP 83.324-450.